

EDITORIAL

Este número da *Revista Economia Ensaios* apresenta cinco artigos dedicados a diversos temas concernentes à área de Economia e a seção Resenhas.

O primeiro artigo, *Aspectos Teóricos e Empíricos do Modelo de Thirlwall: Uma relação com a Abordagem Estruturalista*, de Henrique Reichert, Solange Regina Marin e Cezar Augusto Pereira dos Santos, discute os aspectos teóricos do Modelo de Thirlwall, bem como sua Abordagem Keynesiana, relacionando-o com a visão estruturalista. Comparam-se também análises estruturalistas e pós-keynesianas (Thirlwall) acerca do comércio exterior brasileiro e suas respectivas orientações políticas. Os autores concluem que as abordagens assemelham-se no diagnóstico de crescimento restrito, entretanto, diferem nas recomendações de estratégias de crescimento.

Em seguida, o artigo *A álgebra das decomposições: mudança estrutural e o desempenho da economia gaúcha no período 1995-2010*, de Henrique Morrone, emprega a técnica de decomposições (OCAMPO *et al.*, 2009) para verificar a contribuição das atividades para o desempenho da economia gaúcha. Para o autor, essa técnica alternativa permite acessar as fontes de crescimento da economia via um enfoque dinâmico, complementando as análises tradicionais e preenchendo uma lacuna na literatura sobre crescimento regional. Os resultados mostram um padrão de mudança estrutural contrário ao encontrado em economias com crescimento acelerado, indicando que medidas devem ser implementadas a fim de reverter esse processo. Ademais, observou-se que fatores internos aos setores (por exemplo, *learning by doing* e economias de escala dinâmicas) são mais importantes do que deslocamentos intersetoriais de mão de obra na determinação do crescimento, ratificando a tese Kaldoriana sobre o papel da indústria no crescimento.

Também relacionado ao tema da importância da indústria para o crescimento econômico, o artigo intitulado *Uma análise do setor externo brasileiro entre 2000 e 2012 à luz do debate sobre a desindustrialização*, de Welinton Conte Ferreira, elabora uma análise da situação do setor externo visando contribuir ao debate sobre o processo de desindustrialização da economia brasileira. O trabalho analisa tanto a evolução da participação dos produtos manufaturados, semimanufaturados e básicos nas exportações, quanto a mudança ocorrida na participação dos setores industriais, por intensidade tecnológica, nas exportações e nas importações brasileiras. O resultado do estudo indica estar ocorrendo no Brasil, no mínimo, um processo de reprimarização das exportações.

Na sequência, o artigo *Um estudo da recente transformação na estrutura social do Brasil: nova classe média?*, de Amanda Lima Martins e André Luiz Correa, aborda a questão das mudanças recentes na estrutura social do Brasil. As pesquisas apontam uma considerável diminuição da pobreza e, neste contexto, os autores inserem-se no debate ao tratar das questões: quem são estas pessoas? Caso tenham deixado de ser pobres, como classificá-las de acordo com a situação econômica? A fim de responder a tais indagações, nasceram diferentes abordagens, como aquelas que julgam que esta é uma nova classe média ou as que consideram que esta é uma parcela da classe trabalhadora que continua a ser superexplorada, dentre outras visões. É neste debate que o artigo se insere.

O quinto e último artigo deste número da Revista, *O processo de acumulação na Economia Política Clássica: uma interpretação não convencional a partir da leitura dos ricos detalhes comumente inexplorados*, foi elaborado por André Luís Cabral de Lourenço, Luziene Dantas de Macedo, Márcia Maria de Oliveira Bezerra, Marconi Gomes da Silva e William Eufrásio Nunes Pereira. O artigo trata do processo de acumulação na economia clássica à luz da geopolítica do desenvolvimento. Sua hipótese é que uma leitura detalhada dos clássicos permite repor, sobretudo em seus aspectos normativos, algum nível de politização não considerada na sua parte convencionalmente mais difundida. Para tanto, três confrontos são centrais nas relações entre: i) Estado, comércio exterior e desenvolvimento; ii) lei de Say versus princípio da demanda efetiva; iii) crescimento econômico, distribuição de renda e a natureza como possível limite à acumulação.

Por fim, na Seção Resenhas, Henrique Morrone apresenta o livro *Peak Oil, Climate Change, and the Limits to China's Economic Growth*, de Minqi Li, professor de Economia da Universidade de Utah (EUA). O livro em tela aborda um tema crucial à teoria do crescimento econômico: o limite imposto pela natureza ao sistema capitalista, com foco no papel hegemônico que será desenvolvido pela China. Segundo a análise de Morrone, o autor, através das abordagens marxista e de sistemas mundo (desenvolvida por Wallertsein e Arrighi), consegue transmitir de forma clara e rigorosa os limites impostos à dinâmica capitalista representados pela exaustão de combustíveis fósseis e os requerimentos para a estabilização climática. O tema é caro ao autor, sendo uma de suas principais linhas de pesquisa.

As editoras deste número da Revista *Economia Ensaios* agradecem aos autores, assim como aos pareceristas dos artigos, cuja contribuição permitiu a realização desta obra.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho

Editora

Ana Paula Macedo de Avellar

Editora Adjunta